

Diretor atenua eficácia do ponto

O diretor-geral da Câmara dos Deputados, Ademar Sabino, afirmou ontem que a assinatura e o recolhimento diário das folhas de ponto não é a maneira mais eficaz para identificação dos "funcionários-fantasmas".

"Ponto não faz ninguém trabalhar. Quem faz é o diretor", disse Sabino. Ele acrescentou que se for verificada qualquer irregularidade "o diretor do setor será responsabilizado e devidamente punido".

Sabino divulgou os primeiros números da "operação caça-fantasmas" que começou na quarta-feira: dos 3.850 funcionários, apenas 80 deixaram de assinar a folha de ponto. O diretor-geral, no entanto, afirma que isso "não significa que eles sejam fantasmas, já que podem existir casos de impedimentos por motivo de saúde ou trabalho externo". So-

mente na quarta-feira a Câmara terá o levantamento oficial do primeiro dia da operação.

Flagrante

A reportagem do **Jornal de Brasília** flagrou ontem à tarde um "funcionário fantasma" nos corredores do Congresso. Vestido com camiseta cavada rosa e bermuda branca, o rapaz de aproximadamente 30 anos, estacionou irregularmente o seu carro (um Gol azul-metálica) no estacionamento para pessoas credenciadas, sem apresentar credencial. Gritou para o guarda: "Só vou assinar o ponto e já volto". Ao entrar no anexo II da Câmara, um dos seguranças ia interpelá-lo, pela sua roupa, mas um de seus colegas advertiu: "Esse aí é amigo da Casa". O "fantasma" assinou o ponto no corredor das Comissões e não quis se identificar para a reportagem.

Ademar Sabino, disse que há

alguns casos que não podem ser controlados pela administração, pois quando um servidor está lotado em lideranças ou gabinete de deputado cabe ao titular exigir ou não o comparecimento do funcionário. Assegurou, porém, que qualquer pessoa que tentar flagrar essa situação nos departamentos administrativos não obterá sucesso. "Aqui, quem assina o ponto trabalha".

Na opinião de Sabino, isso não é discriminação. Representa apenas "sistemas diferentes" no tratamento de funcionários. Baseado nisso, o diretor-geral afirma que dificilmente a raiz do problema será sanada. Acredita, no entanto, que a partir da obrigatoriedade da assinatura da folha de ponto diariamente o responsável por cada setor se preocupará em convocar o funcionário para executar o trabalho pelo qual recebe mensalmente.